MICRO E PEQUENAS EMPRESAS RURAIS

A situação não é das melhores

Araguacy Affonso Rego, Eden Gonçalves de Oliveira, Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Maria Célia Tavares e Paulo Cesar Stilpen

Como estão evoluindo os negócios desse importante segmento da economia? O que fazer para melhorar os resultados? Como estão a safra agrícola 1997/98 e a criação animal?

As respostas estão nesta pesquisa FGV-Sebrae realizada em dezembro último junto a 1.692 estabelecimentos de Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

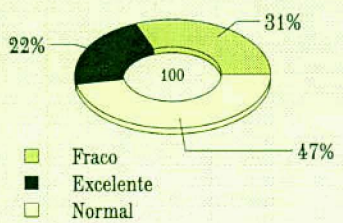
Em dezembro, 59% das empresas agropecuárias consideraram insatisfatória a situação dos negócios embora as demais achassem o contrário. Nenhuma delas chegou a classificá-la como muito boa. Não é que faltassem motivos: o preço elevado dos insumos foi o maior limitador da expansão das transações, seguindo-se juros altíssimos, muita burocracia e demora na liberação de crédito. Chuvas escassas em regiões como Minas Gerais e fortes em outras, como São Paulo; escassez de mão-de-obra, escassez de maquinaria, má conservação de rodovias vicinais (agravada por chuvas torrenciais e falta de cascalho); escassez de insumos e de meios de transportes, problemas com armazenamento, baixos preços recebidos, conjuntura sócio-econômica desfavorável; falta de assistência técnica, falta de água, falta de eletrificação rural, juros altos, impostos elevados, baixa produtividade do solo, incerteza quanto ao retorno do investimento e concorrência do leite importado via Mercosul completam a lista de queixas e lamentações.

Muita expectativa

O setor agropecuário quer desfrutar de novas tecnologias, dispor de assistência téc-

Produção agrícola, safra 1997/98

Nível esperado



Evolução prevista



Principais limitadores dos negócios em dezembro/97 (%)

Discriminação	Goiás	Minas Gerais	Pernambuco	Rio de Janeiro	São Paulo	Agregado estadual
Preços elevados dos insumos	86	48	46	65	77	60
Dificuldade de acesso ao crédito	48	35	79	51	42	44
Clima desfavorável	12	28	73	38	23	31
Escassez de mão-de-obra	19	24	19	36	29	25
Escassez de maquinário	29	20	15	18	22	21
Má conservação das rodovias vicinais	22	16	10	22	22	18
Escassez de insumos	14	7	14	9	20	12
Escassez de meios de transporte	11	5	1	5	11	7
Problemas com armazenamento	3	1	3	2	7	3
Outros fatores	36	32	18	35	34	31

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

Fatores principais da variação da produção – safra 1997/98 (%)

Unidades da Federação	Área plantada	Sementes e mudas	Insumos para produção	Equipamentos mecânicos	Preços recebidos pelos produtores	Condições climáticas
Goiás	-2	-7	-2	-1	-18	-11
Minas Gerais	+13	+9	+10	+3	-19	-20
Pernambuco	+16	+11	+5	+3	-47	-47
Rio de Janeiro	+15	+9		-8	-27	-13
São Paulo	+10	+5	+10	+3	-12	+18
Agreg. estadual	+11	+7	+7	+2	-22	-12

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

nica, ter acesso à informação e treinar gerentes e mão-de-obra. E, como não poderia deixar de ser, suprir tudo o que anda escasso atualmente no campo: acesso rápido ao crédito rural, majoração de preços, maior disponibilidade de energia elétrica, redução das taxas de juros, melhor conservação de estradas, maior apoio governamental, restrição à importação de leite, menor custo de insumos e maquinaria, maior disponibilidade de mão-de-obra e acesso a outros mercados. O percentual de assinalações de empresas que não necessitam de apoio é de, apenas, 6%.

O número de empresas agrícolas que antevêem um fraco nível de produção na próxima safra é mais elevado do que o das que esperam níveis excelentes. Trinta por cento delas prevêem aumento de produção da ordem de 30% ao passo que 28% prognosticam queda. Nas lavouras permanentes, 32% dos estabelecimentos esperam expansão da produção na safra e 32%, contração. Nas lavouras temporárias, 28% prevêem declínio da produção e 26% incremento

Produção – Safra 1997/98

Unidades da Federação	*Nível esperado*			*Evolução*		
	EX	*NO*	*FR*	*(+)*	*(=)*	*(-)*
Goiás	15	65	20	28	48	24
Minas Gerais	25	41	34	34	35	31
Pernambuco	8	54	38	15	51	34
Rio de Janeiro	32	47	21	35	47	18
São Paulo	25	47	28	32	44	24
Agreg. estadual	22	47	31	30	42	28

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

EX = excelente; NO = normal; FR = fraco.

(+), (=) e (-), respectivamente, maior, igual e menor do que na safra anterior.

Fatores principais da variação da produção – safra 1997/98 (%)

Unidades da Federação	*Área plantada*	*Sementes e mudas*	*Insumos para produção*	*Equipamentos mecânicos*	*Preços recebidos pelos produtores*	*Condições climáticas*
Goiás	-2	-7	-2	-1	-18	-11
Minas Gerais	+13	+9	+10	+3	-19	-20
Pernambuco	+16	+11	+5	+3	-47	-47
Rio de Janeiro	+15	+9		-8	-27	-13
São Paulo	+10	+5	+10	+3	-12	+18
Agreg. estadual	+11	+7	+7	+2	-22	-12

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

OS BASTIDORES DA PESQUISA

Ouvindo a grande maioria

Com base no Censo Agropecuário de 1985 do IBGE, a pesquisa FGV-Sebrae produziu uma amostra de estabelecimentos (com áreas entre 10 e 100ha), denominados micro e pequenas empresas (MPE), nos estados de Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, cujo conjunto leva o nome de agregado estadual, e segmentou esse extrato para as microempresas (de 10 a 50ha).

A pesquisa quis basicamente identificar o *sentimento do produtor* sobre a evolução prospectiva da produção e da atuação dos fatores condicionantes que atingem culturas e criações principais e também saber sua opinião sobre a situação dos negócios agropecuários.

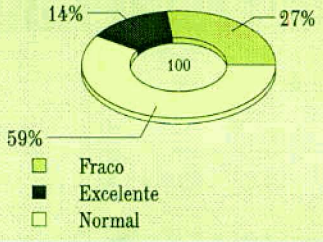
De forma geral, as questões da pesquisa admitem apenas uma resposta do produtor, mas há casos em que são admitidas respostas múltiplas (não totalizando necessariamente 100%). Os percentuais relacionam-se em cada item ao total das empresas informantes na unidade territorial considerada.

O universo de interesse da pesquisa são os micro e pequenos estabelecimentos agropecuários brasileiros, que representam cerca de 37% das empresas existentes no setor e representam 19% da área total ocupada. A grande maioria, 90% deles, têm menos do que 100ha.

A pesquisa foi realizada com o apoio dos Sebrae de Goiás e Minas Gerais, das Emater de Pernambuco e Rio de Janeiro e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

Criação animal, 1998

Nível esperado



Evolução prevista



Expansão reprimida

Vinte e cinco por cento das micro e pequenas empresas agrícolas pretendem expandir as áreas de plantações na safra 1997/98, embora 14% delas pretendam reduzi-las. Há também intenções de ampliação dessas áreas tanto nas lavouras permanentes quanto nas temporárias.

Criação animal – previsão para 1998

Unidades da Federação	Nível esperado			Evolução		
	EX	NO	FR	(+)	(=)	(-)
Goiás	14	70	16	51	36	13
Minas Gerais	19	48	33	28	35	37
Pernambuco	6	72	22	22	56	22
Rio de Janeiro	15	73	12	19	70	11
São Paulo	4	72	24	20	58	22
Agreg. estadual	14	59	27	29	43	28

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

EX = excelente; NO = normal; FR = fraco.

(+), (=) e (-), respectivamente, maior, igual e menor do que na safra anterior.

Criação animal – Fatores principais da variação da produção, 1998 (%)

Unidades da Federação	Manejo animal	Alimentação animal	Demanda	Preço recebido pelo produtor	Condições climáticas
Goiás	+35	+38	-22	-73	+2
Minas Gerais	+15	+26	-28	-57	-18
Pernambuco	+24	+19	+15	-37	-39
Rio de Janeiro	+15	+24	+1	-29	-9
São Paulo	+3	+ 7	-14	-25	+24
Agregado estadual	+17	+23	-18	-51	-9

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

Bovinocultura – Previsão para 1998

Unidades da Federação	Nível da produção			Evolução da produção		
	EX	NO	FR	(+)	(=)	(-)
Goiás	12	73	15	6	75	19
Minas Gerais	18	49	33	23	33	44
Pernambuco	5	76	19	14	57	29
Rio de Janeiro	13	75	12	16	65	19
São Paulo	4	71	25	17	71	12
Agregado estadual	13	60	27	18	50	32

Fonte: FGV/IBRE/CET– Sebrae.

EX = excelente; NO = normal; FR = fraco.

(+), (=) e (-), respectivamente, maior, igual e menor do que no ano anterior.

Sementes e mudas deverão ser utilizadas em maior quantidade por 22% das empresas agrícolas e em menor escala por 15%. Insumos para a produção de culturas deverão ser usados mais intensamente por 23% das empresas e com menor intensidade por 16%. Treze por cento dos estabelecimentos esperam incrementar o uso de equipamentos mecânicos, ao passo que 11% vão reduzir seu uso.

Os preços recebidos pelos produtores são um importante inibidor da expansão das atividades na safra 1997/98. Para 41% deles é considerado desestimulante, embora 19% não compartilhem dessa opinião. Mas todos eles são unânimes em um ponto: os preços recebidos pelos produtores e as condições climáticas adversas poderão reduzir a produção.

Poucas novidades

O nível da produção animal deverá ser normal para 59% das empresas consultadas, fraco para 27% e excelente para 14%. Vinte e nove por cento dos entrevistados prevêem expansão da atividade, enquanto 28% prevêem declínio. Sessenta e sete por cento acham que em 1998 o manejo animal ocorrerá nos mesmos níveis do ano pasado, 25% esperam índices maiores e 8% índices menores. O percentual das empresas que deverão ter mais gastos com ração animal é de 33%, embora 10% esperem gastar menos. A demanda de produtos de origem animal deverá declinar em 34% dos estabelecimentos e expandir em 16%. O preço recebido pelo produtor é considerado desestimulante para 60% dos empresários e estimulante para 9%. As condições climáticas não deverão exercer grande influência em 1998.

Na bovinocultura o nível de produção previsto para o ano deverá ser normal para 60% das empresas, fraco para 27% e excelente para 13%. Metade dos estabelecimentos prevê estabilidade, 32% retração e 18% expansão na produção. Os principais fatores responsáveis pela variação positiva ou negativa da produção prevista são, respectivamente, maior alimentação animal e maior manejo animal de um lado e preço recebido pelo produtor e demanda menor de animais por outro.

Clima de estabilidade

O indicador denominado Clima dos Negócios é uma média geométrica do produto de duas expressões lineares: uma, função do saldo da situação dos negócios, outra da evolução da produção em perspectiva. O Clima dos Negócios Agropecuários sintetiza o sentimento do produtor acerca dos negócios para o ano agrícola em curso e foi definido analogamente ao indicador de mesmo nome, construído para a indústria, amplamente utilizado nas economias européias, como indicador antecedente das atividades econômicas.

Esse indicador varia numa escala de 100 a 300 pontos, cujas extremidades apontam a perspectiva de negócios generalizadamente desfavoráveis (100 pontos) ou favoráveis (300 pontos). Na pesquisa de dezembro de 1997, o Clima dos Negócios Agropecuários dos micro e pequenos estabelecimentos alcançou 147,3 pontos, situando-se próximo à média dos observados em janeiro e abril de 97.

Respectivamente técnico do Sebrae, chefe do Centro de Estudos Tendenciais do IBRE/FGV, gerente de Planejamento, Estudos e Pesquisas do Sebrae e técnicos do Centro de Estudos Tendenciais do IBRE/FGV.